FALTA DE REPRESENTATIVIDADE DE CIENTISTAS PRETAS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Julia Oliveira Sena da Silva[1]
Julia Oliveira Sena da Silva[2]
Adelson Silva da Costa [3]

Resumo

A não representação de pessoas pretas nas mídias é um problema ainda enfrentado em diversas áreas, como no ramo científico, principalmente por mulheres pretas. O artigo aborda que, nos meios de comunicação, mesmo com importantes contribuições na ciência, essas mulheres são pouco reconhecidas e, muitas vezes, apagadas da história, reforçando os preconceitos e estereótipos impostos pela sociedade. O objetivo geral do artigo é refletir sobre a pouca visibilidade dessas mulheres, entendendo que a mídia é um recurso importante que desempenha um papel sociocultural pelo mundo. Essa pequena visibilidade impacta diretamente na construção da identidade de pessoas negras, principalmente das crianças e dos jovens, que muitas vezes não se veem ocupando espaços de protagonismo e reconhecimento. Essa exclusão aumenta na sociedade a falsa ideia de que certos espaços e profissões não são para pessoas negras. O objetivo específico é analisar como os recursos de comunicação constroem visões discriminatórias sobre essa comunidade e seus destaques e desafios na ciência. Tal fenômeno pode ser observado nos livros didáticos que não retratam a realidade dessas mulheres na ciência, influenciando a baixa autoestima das crianças e jovens pretos/as do Brasil, pois parece haver um "vazio" intelectual que escamoteia a presença da negritude em campos científicos. A metodologia utilizada foi a análise de reportagem e do artigo científico: Mulheres negras na ciência (GAUDÊNCIO, 2024). Os resultados encontrados indicam que essas cientistas encaram obstáculos como o sexismo e falta de incentivos do poder público. Apesar dos entraves, a participação e o reconhecimento da comunidade feminina preta vêm crescendo gradativamente, como exemplo: a biomédica Jaqueline Góes de Jesus, uma das responsáveis pelo mapeamento do genoma do coronavírus no Brasil. (CONSELHO REGIONAL DE BIOMEDICINA - 5° REGIÃO, 2020). Conclui-se que dar visibilidade às cientistas pretas é essencial pois influencia diretamente na perspectiva da população. Sendo fundamental a construção de um campo social, principalmente acadêmico, mais igualitário e equitativo com diversidade e inclusão.

Palavras-chave: Cientistas pretas. Ciência. Estereótipos. Reconhecimento.

[1] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; estudante da nona série do ensino fundamental; juliasenaoliver@gmail.com.
[2] Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; estudante da nona série do ensino fundamental; juliaamorim.santss@gmail.com.
[3] Professor do Colégio da Polícia Militar Luiz Tarquínio; Doutor em Educação; adelsongeotec@hotmail.com.

ISSN 2674-7227